



Família Dehoniana

#09
Dez2016

Órgão informativo e de contato da Família Dehoniana em Portugal

CARTA DO COORDENADOR NACIONAL



● Pe. Fernando Fonseca, SCJ
Coordenador Nacional

Caros Irmãos e Irmãs,

Ao aproximar-se o Santo Natal, quero expressar-vos os meus votos de que seja feliz para vós e para os vossos. O encontro de Deus com a humanidade tem um efeito semelhante ao acender de uma lareira na casa de família: todos são aquecidos e é aquecida toda a casa. Que o Natal acenda o fogo da caridade em cada um de nós, nas nossas famílias, nos nossos grupos, na Igreja e no mundo inteiro!

Para nós, Família Dehoniana, o tempo do Natal é muito importante. Sigamos a proposta do Padre Dehon: “Retomemos cada ano a meditação da sua infância no tempo do Natal”. Para ajudar a essa meditação, apresentamos o texto escrito pelo Fundador para o dia de Natal no seu livro “O ano com o Coração de Jesus”.

A nossa fé na Encarnação expressa-se na sensibilidade e no compromisso em favor dos que sofrem e dos

pobres. O que gostaríamos de fazer a Jesus para honrar a sua carne, devemos fazê-lo aos irmãos que são a sua carne exposta e sofredora. Não basta comover-nos, ou abandonar-nos à poesia, diante do presépio. Há que fazer o que o Senhor fez: fazer-nos próximos de quem está caído à beira dos nossos caminhos, a precisar de ajuda. Há que imitar Maria, que, sendo já mãe do Verbo de Deus, se pôs a caminho das montanhas da Judeia para ajudar Isabel na sua gravidez de risco.

No dia 27 de Dezembro, serão encerradas as celebrações dos 70 anos de presença dehoniana em Portugal, e o Cinquentenário da Província. Estará connosco o Superior Geral, P. Heiner Wilmer, com o P. Artur Sanecki, conselheiro geral encarregado de acompanhar a nossa província e alguns superiores provinciais da Europa. Na celebração Eucarística, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, com os Bispos dehonianos portugueses, serão ordenados diáconos dois religiosos. Celebrando o passado, preparamos o futuro.

Nos últimos dias de Novembro e nos primeiros de Dezembro, realizou-se em Roma o encontro dos Superiores Maiores SCJ, com o Superior Geral e o seu Conselho. Aí se analisaram situações presentes e se perspetivou o futuro próximo da Congregação na Europa e no mundo. Damos conta do evento com alguns apontamentos respigados das crónicas do P. José Agostinho, Superior Provincial.

Que Maria gere em nós, e aos olhos das nações, o seu divino Filho; que Ele saia do seu seio, como o regato sai da sua fonte para inundar a terra com as suas águas salutares (cf. Meditação do Padre Dehon).



A contemplação dos mistérios da Incarnação e do Nascimento de Jesus hão de levar à união cada vez mais íntima e profunda com Ele. Serve-nos de exemplo Maria. O Nascimento de Jesus enxuga as lágrimas de quantos O esperavam e enche-os de alegria, a começar pela sua Mãe. Ela, como mais ninguém, colaborou na concretização do Mistério. Por isso, a sua felicidade pelo Nascimento ultrapassou de longe os sofrimentos com as recusas de um lugar condigno para o evento. O Padre, ao terminar o primeiro ponto, convida-nos: “Unamo-nos humildemente à alegria e ao amor de Maria”.

O anjo dissera a Maria que o filho que ia gerar seria Filho do Altíssimo, Filho de Deus. A Virgem de Nazaré aceitou a proposta e, agora, é a primeira a adorar e a reconhecer Aquele que repousa nas palhas do presépio. “Ofereçamos ao divino Menino tudo o que a sua mãe e a nossa lhe ofereceu.”, recomenda Leão Dehon.

Para o Fundador, o Natal já anuncia a Páscoa. O Menino que nos enche de alegria é Aquele que, anos mais tarde, se oferecerá no altar da Cruz para nos redimir. “Uma criança, era uma pequena vítima e ensinava-nos a imolação como o caminho da graça e da salvação.”, escreve Dehon. O dom de nós mesmos por amor (oblação), mesmo quando é preciso sofrer e morrer (imolação) é caminho de graça, de santidade, de salvação para nós e para a humanidade inteira. Daí as belas resoluções ou propósitos sugeridos pelo Fundador, ao terminar a meditação.

Uma boa e proveitosa leitura para o Natal.

Texto do Padre Dehon:

O anjo disse-lhes: Anuncio-vos uma grande alegria, que será para todo o povo: hoje nasceu-vos o salvador, que é Cristo Senhor na cidade de David; e isto será para vós um sinal. Encontrareis um menino envolto em panos e depositado num presépio (Lc 2, 10).

Primeiro Prelúdio: Grande alegria no presépio: os anjos cantam, Maria e José adoram, os pastores choram de emoção.

Segundo Prelúdio: Divino Infante, dai-me a graça de partilhar a alegria comum e de lhe acrescentar as minhas humildes reparações.

Unamo-nos à alegria de Maria

É a Maria que nos devemos unir muito particularmente hoje. Quem melhor que ela nos pode ensinar a prestar a Jesus Menino os deveres que temos para com ele? Eis, portanto, o feliz momento, que vai, ao cumular Maria de glória e de consolação, acabar com as nossas desgraças, enxugar as nossas lágrimas, fazer cessar os nossos suspiros, quebrar as nossas cadeias, começar a felicidade da nossa vida e garantir-nos a da eternidade.

Convidemos Maria a gerar aos olhos das nações aquele pelo qual elas suspiram há tantos séculos; é tempo que ele saia do seu seio, como o regato sai da sua fonte para inundar a terra com as suas águas salutaras. O fruto da vida chegou à sua maturidade, é tempo que ele se separe de si mesmo e sem violência da árvore preciosa que o levou, para fazer o alimento, as delícias e a salvação de todos os homens; é preciso que ele seja a produção miraculosa de uma virgindade consagrada e Maria o dê à luz com a mesma integridade com a qual o concebeu.

Ó Maria, dai-nos o Salvador que vós esperáveis com uma amorosa impaciência; e depois dele nascer, apresentai-lhe os nossos votos e as nossas adorações e protegei-nos junto dele. – Obrigado, ó Mãe, por terdes concorrido tão eficazmente com o vosso amor, com o vosso consentimento, com o vosso sangue, com o leite do vosso casto seio para nos dar, nos formar, nos educar o Salvador do qual sois a Mãe.



Quem poderia compreender a felicidade extrema de Maria quando, depois das recusas de uma cidade ingrata e a chegada ao estábulo, ela deu à luz o seu Deus e o seu Salvador? Ah! Se as portas deste augusto santuário do Coração de Maria estivessem abertas, que prodígios e que mistérios do mais puro e do mais ardente amor nós aí haveríamos de descobrir! Que sentimentos delicados! Que íntima união! Que prodigiosa elevação! Que sublime contemplação! Que transportes de alegria que a língua jamais poderá exprimir! Com que doçuras inefáveis este coração não está inundado! Que piedosos excessos de amor para com este Deus nascente! Ele está agora diante dos seus olhos, e não deixa de lhe pertencer. Ela tem a honra de o abraçar, de lhe dar mil castos beijos. Ela aperta-o contra o seu seio. Alimenta-o ainda com a sua substância dando-lhe do seu leite. Unamo-nos humildemente à alegria e ao amor de Maria.

Adoração e reconhecimento

Maria quer ser também a primeira adoradora do Menino Deus. Não lhe disse o anjo: O santo Menino que vai nascer de ti terá o nome de «o Filho de Deus!». – Isaías tinha dito: será chamado Emanuel,

***Quem poderia
compreender a felicidade
extrema de Maria quando,
depois das recusas de
uma cidade ingrata e a
chegada ao estábulo, ela
deu à luz o seu Deus e o seu
Salvador? Ah! Se as portas
deste augusto santuário
do Coração de Maria
estivessem abertas, que
prodígios e que mistérios
do mais puro e do mais
ardente amor nós aí
haveríamos de descobrir!***

O exemplo de Maria ensina-nos o que nós devemos ao nosso Deus e Salvador. Prostremo-nos com ela, unamo-nos às suas adorações, às suas ações de graças.

isto é, Deus connosco. – Tinha dito também: o seu nome será o Admirável, o Conselheiro, o Deus forte, o Pai do século que virá, o Príncipe da paz (Is 9, 6). Maria tinha muitas vezes meditado nestas profecias. Ela tem o privilégio de adorar o seu próprio Filho, o fruto do seu seio. Os anjos do céu e os reis da terra só depois dela é que são admitidos a prestarem as suas homenagens ao Verbo incarnado.

O exemplo de Maria ensina-nos o que nós devemos ao nosso Deus e Salvador. Prostremo-nos com ela, unamo-nos às suas adorações, às suas ações de graças. O que nos deve alegrar particularmente, é que Maria não é somente a Mãe do nosso Salvador, ela é também a nossa. Esta qualidade de filhos dá-nos algum direito a participar em todos os seus bens espirituais. Nós podemos unir-nos às suas adorações, à sua alegria, às suas lágrimas, à sua felicidade. Nós podemos dizer com ela: Um menino nos foi nascido, um filho nos foi dado (Is 9).

Nós podemos meditar nos títulos que o profeta dá a este menino: o Admirável, o Conselheiro, o Deus forte, o Pai do século que há de vir, o Príncipe da paz. Cada um destes títulos provoca um sentimento diferente: admiração, oração, adoração, confiança. Ofereçamos ao divino Menino tudo o que a sua mãe e a nossa lhe ofereceu.

A festa de Natal dá-nos uma lição de imolação

Se bem que esta festa seja essencialmente alegre, o espírito de imolação e de reparação não deve estar ausente. Nosso Senhor vinha a nós para nos salvar, para nos trazer a paz e a alegria, é verdade, mas em que condições de humildade, de pobreza, de sacrifício, veio ele? Uma criança era uma pequena

vítima e ensinava-nos a imolação como o caminho da graça e da salvação.

E hoje ainda, como é que é recebido, mesmo entre os cristãos, mesmo entre algumas almas mais privilegiadas? Como é que eu mesmo o tenho muitas vezes recebido? Não há aí muitos motivos de reparação, de ‘atos de desagravo’ e de imolação?

Resoluções

É a alegria que domina no meu coração: *Foi-nos dado um Menino*. Admiro este Menino divino sobre os braços de sua mãe: *Admirável*. – Adoro-o: *Deus forte*. Dele aprendo o espírito de amor e de sacrifício: *Conselheiro*. – Dou-me e consagro-me a ele para me tornar seu filho amado para sempre: *Pai do século futuro*.- Ofereço-o ao seu Pai como meu resgate e minha salvação, como o preço da paz que devo comprar: *Príncipe da paz*. – Adoro o coração amante do jovem cordeiro destinado à imolação.

Colóquio com Jesus e Maria. (Leão Dehon, ASC, pp. 565-567).



ROMA

ENCONTRO DOS SUPERIORES MAIORES

De 28 de Novembro a 2 de Dezembro decorreu, em Roma, o encontro dos Superiores Maiores com o Superior Geral e o seu Conselho.

O **encontro começou** com uma reflexão sobre *Misericórdia vivida com os pobres, em comunidade*. Seguiu-se a análise das propostas programáticas enviadas pelas diferentes Entidades e das propostas entretanto feitas pelo Superior Geral e seu Conselho. Merecem particular destaque as propostas feitas pelo Governo-geral de criar:

- DVP: *Dehonian Volunteers Program*;
- DMS: *Dehonian Migration Service*;
- CDH: *Centre (Faculty) of the Divine Heart*.

Da partilha feita ficou sobretudo a ideia da necessidade de avançar com qualquer um destes programas em colaboração com outras Congregações e outras Instituições com experiência em cada um dos setores de intervenção.

O **segundo dia** de trabalhos, 29 de Novembro, foi especialmente consagrado à apresentação de diversos setores da vida e atividade da Congregação. Os Conselheiros Gerais falaram dos setores que acompanham mais de perto (formação/espiritualidade; missão/evangelização), bem como os responsáveis por alguns departamentos que fazem parte da Administração Geral (Centro de Estudos Dehonianos e comunicação). Procurou fazer-se o levantamento daquilo que somos e fazemos nos diversos setores. Mas quisemos sobretudo procurar juntos novos caminhos para os novos tempos que vivemos. A globalização e a universalidade da Congregação são oportunidades para maior partilha e rentabilização dos recursos materiais e humanos que temos à disposição. Reconhecemos a importância de aproveitar da melhor forma as potencialidades que os novos meios e as novas formas de comunicação nos proporcionam. A Comissão Económica Geral recordou as grandes linhas orientadoras da Congregação em matéria de economia e de finanças, que partem dos princípios fundamentais da solidariedade e da partilha. Mas uma solidariedade e uma partilha que não se reduzem aos bens materiais e que nem sequer fazem destes o principal objetivo; o mais importante é mesmo a partilha e a colaboração



que passam pela disponibilidade de confrades que estejam dispostos a ajudar as Entidades onde as forças já faltam ou estão demasiado enfraquecidas.

O **terceiro dia**, 30 de Novembro, foi marcado sobretudo pela intervenção do P. Heiner Wilmer,

nosso Superior Geral, que falou da importância da liderança na Vida Religiosa. Partindo do exemplo de Abraão, que teve a coragem e a confiança de deixar tudo em nome dum novo ideal de vida que lhe era proposto, o Superior Geral convidou-nos a fazer o mesmo em relação à nossa Congregação, buscando juntos uma visão global e unificadora, que poderia definir-se deste modo:

- Amar com o coração e com a mente;
- Ser testemunhas do amor transformador de Deus nas almas e na sociedade;
- Difundir o amor de Deus no mundo inteiro, com o coração e com a mente.

Foi sob esta inspiração que o ouvimos falar da formação, da disponibilidade para a missão, da necessária opção pelos pobres, os migrantes e os refugiados e da paixão pela evangelização dos povos. Esse foi também o mote que nos levou para os trabalhos, desta vez divididos em grupos linguísticos.

Ao longo do dia foram apresentados vários projetos e iniciativas que o Governo-geral se propõe levar a cabo ao longo do seu mandato. O P. Zeferino apresentou o Curso para Formadores que está em preparação (2018-2019); foram apresentados novos dados da missão no Oriente; deram-se a conhecer possíveis novas presenças em países onde ainda não estamos e a renovação de outras que se encontram mais enfraquecidas; apelou-se uma vez mais à generosa disponibilidade e partilha de pessoas e bens; o P. José Luís Dominguez, Superior do Equador, falou do muito que se pôde fazer com a generosa partilha da Congregação para recuperar da destruição semeada pelo terramoto do passado mês de Abril.

A grande novidade do **quarto dia**, 1 de Dezembro, foi a chegada dos secretários provinciais. Os Superiores foram trabalhar em grupos continentais. Dos grupos continentais saíram muitas ideias em relação ao futuro da Congregação e das novas missões que estão previstas. O momento serviu também para marcar as respetivas Conferências que devem realizar-se por Continentes e para debater a programação de cada uma das Comissões Teológicas. A tarde foi passada à volta de questões jurídicas, ora em plenário, ora em trabalhos de grupos linguísticos. A Eucaristia do dia foi presidida desta vez pelo coordenador dos Superiores Provinciais da Europa, que é presentemente o Superior Provincial de Portugal.

No **quinto dia**, 2 de Dezembro, o cansaço já era evidente em alguns rostos, mas conseguimos chegar ao fim! Os trabalhos foram de novo repartidos entre a assembleia geral e as salas onde se reuniram os grupos, uma vez mais por Continentes. Os assuntos foram muito variados, uma espécie de informações e de temas soltos:

- Ouvimos o nosso *Postulador* falar do estado em que se encontram os diferentes processos de beatificação e de canonização;
- O Procurador-Geral da Congregação explicou-nos como devemos lidar com os problemas e processos jurídicos mais graves;
- O Seminário Nossa Senhora de Fátima, Alfragide, foi apresentado a todos como casa que pode acolher peregrinos que queiram ir a Fátima, especialmente neste ano de centenário;
- Foi apresentado um programa, ainda provisório, da Visita Canónica que o Superior Geral fará a todas as Entidades da Congregação.

O trabalho mais significativo do dia andou à volta da Conferência Geral que está prevista para a segunda quinzena de Julho de 2018, em Manila, nas Filipinas, e que terá por tema “A misericórdia e a Doutrina Social da Igreja”.

Os **Secretários** tiveram o seu programa próprio, de que fez parte uma visita aos imensos Arquivos do Vaticano.

O dia terminou com a habitual sessão de encerramento e os agradecimentos da praxe, e com um Concerto/Oração, animado pelo Coro da nossa Paróquia de Cristo Rei.

